

095

AVALIAÇÃO DA DENSIDADE ÓSSEA EM PACIENTES COM FALÊNCIA OVARIANA PREMATURA - CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E OUTROS FATORES DE RISCO. *Andréa P. Nácul, Jeanete Bodanezi, J. A. S. de Castro, Catarina Gottschall, Poli Mara Spritzer* (Unidade de Endocrinologia

Ginecológica do HCPA e Departamento de Fisiologia, UFRGS).

A avaliação da densidade óssea foi realizada em 34 pacientes com FOP (grupo 1) e em 37 controles no menacme (grupo 2). O grupo 2 foi formado por mulheres com ciclos menstruais normais, sem uso de medicações e foi pareado com o grupo 1 pela idade, cor e nível sócio-econômico. A densidade óssea média da coluna no grupo 1 foi $1,051 \pm 0,040$ g/cm² e no grupo 2 foi de $1,186 \pm 0,024$ g/cm² ($p < 0,05$). A densidade óssea média no colo do fêmur foi de $0,890 \pm 0,020$ g/cm² para o grupo 1 e para o grupo 2 foi de $1,019 \pm 0,022$ g/cm² ($p < 0,05$). A densidade óssea média no triângulo de Ward foi de $0,809 \pm 0,024$ g/cm² no grupo 1 e no grupo 2 a média foi de $0,933 \pm 0,024$ g/cm² ($p < 0,05$). A densidade óssea média no trocanter foi $0,729 \pm 0,019$ g/cm² no grupo 1 e no grupo 2 foi de $0,844 \pm 0,019$ g/cm² ($p < 0,05$). Os dois grupos foram submetidos a inquérito alimentar diário onde foram calculados as variáveis que interferem com a massa óssea, tais como: quilocalorias, proteínas, lipídios, glicídios, cálcio e fosfato. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados em relação a estas variáveis. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto a outros fatores de risco para osteopenia. Estes resultados mostraram que as alterações densitométricas das pacientes com FOP não são decorrentes de presença de fatores de risco para osteoporose nem de carências nutricionais, mas sim devido ao hipoestrogenismo presente pela própria patologia.